

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SECULARIZAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA

*Jorge Henrique Barro*¹

RESUMO

Este artigo explora os desafios e oportunidades da secularização na evangelização urbana contemporânea. Aborda a mudança do papel da religião em ambientes urbanos modernos, onde a secularização está intensificada. Analisa características de pessoas secularizadas, como racionalismo e autonomia individual, e como isso impacta a evangelização. Discute implicações para comunidades religiosas, enfatizando a necessidade de adaptação e inovação. Propõe estratégias práticas para as igrejas responderem eficazmente à secularização em contextos urbanos, incluindo contextualização da mensagem, evangelização relacional e uso de tecnologia e mídias sociais. Conclui desafiando as igrejas a verem a secularização como oportunidade para reinventar a evangelização, promovendo um diálogo contínuo e reflexão sobre a fé em um mundo secularizado.

¹ *Jorge Henrique Barro* é doutor em Estudos Interculturais pelo Fuller Theological Seminary, Pasadena, California (EUA). Seu doutorado foi apostilado pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo/RS. É o atual Diretor Executivo Geral da Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), onde também é professor de vários cursos, dentre eles no Mestrado Profissional em Teologia. É pastor presbiteriano, escritor e conferencista.

PALAVRAS-CHAVE

Contexto urbano; evangelização, igreja, pessoas secularizadas; secularização.

INTRODUÇÃO

A secularização, um fenômeno marcado pela redução da influência religiosa na vida cotidiana, representa um desafio significativo para as práticas de evangelização, particularmente em ambientes urbanos. Este processo, intensificando-se nas cidades contemporâneas, questiona as abordagens tradicionais de evangelização e exige uma resposta adaptativa e inovadora das comunidades de fé. Em um mundo onde a urbanização continua a crescer e a presença da religião na esfera pública diminui, a relevância deste estudo é evidente. Ele não apenas aborda uma questão crucial para as comunidades religiosas, mas também para a sociedade em geral, que enfrenta as complexidades de um estilo de vida cada vez mais secularizado.

Este artigo busca explorar os desafios e oportunidades que a crescente secularização apresenta para a evangelização no contexto urbano. Nosso objetivo é fornecer uma análise crítica das dinâmicas atuais da secularização e seu impacto sobre as práticas de evangelização, com foco particular nas respostas e inovações necessárias para a igreja. A investigação se estende para além da identificação dos desafios impostos pela secularização; ela visa

também descobrir e analisar as oportunidades emergentes que este contexto pode oferecer para a renovação e eficácia da evangelização.

Por meio de uma abordagem que integra análise teórica e estudos de caso práticos, procuramos contribuir para um entendimento mais profundo de como as igrejas protestantes, em particular, podem adaptar suas práticas evangelísticas para se comunicar eficazmente em ambientes urbanos cada vez mais secularizados. A relevância deste estudo é destacada pela necessidade de as igrejas compreenderem e se adaptarem a essas transformações, não apenas para manter sua relevância, mas também para atuar de forma eficaz na evangelização contemporânea. A pesquisa é guiada pela seguinte questão central: De que maneira as igrejas protestantes podem inovar e adaptar suas estratégias de evangelização em resposta aos desafios da secularização nas cidades modernas? A busca por respostas a esta pergunta é vital, fornecendo insights necessários não apenas para o discurso teológico prático, mas também para a ação pastoral efetiva em contextos urbanos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SECULARIZAÇÃO EM AMBIENTES URBANOS

A secularização representa um dos fenômenos mais transformadores associados à modernidade, caracterizando-se pela progressiva perda de influência da religião nas esferas públicas e

privadas da vida. Essa transformação, longe de ser um simples declínio na crença religiosa, é mais abrangente, afetando como as sociedades compreendem e interagem com o sagrado e o transcendental. Isso está em sintonia com a definição de secularização por Peter Berger (1985, p. 119), que secularização “é o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”.

A noção de secularização acompanha a ideia de uma modernidade que constrói sua autonomia em relação à religião, a qual deixa de ser a instância ordenadora do social e passa a se circunscrever no âmbito do privado, da subjetividade individual, perdendo ou diminuindo, assim, seu poder e sua importância simbólica na sociedade. Ou seja, segundo a definição do sociólogo britânico Bryan Wilson, secularização é um “processo pelo qual o pensamento, práticas e instituições religiosas perdem seu significado para a operação do sistema social” (WILSON, 1998, p. 49).

No coração da secularização está a mudança de uma sociedade onde a religião é uma estrutura central e inquestionável para uma em que a religião se torna uma entre várias opções disponíveis, e frequentemente, não a dominante. Esse processo é frequentemente acompanhado por uma crescente ênfase na racionalidade científica, autonomia individual e uma visão de mundo mais pragmática e materialista.

O sociólogo alemão Max Weber foi um dos primeiros a analisar profundamente este fenômeno, descrevendo a modernidade como caracterizada pelo *desencantamento do mundo*. Segundo Weber, a modernidade substituiu a mágica e o misticismo, característicos do pensamento religioso tradicional, por uma abordagem mais desencantada e burocrática da vida. Neste contexto, o papel da religião e sua influência na vida diária dos indivíduos são redefinidos. Nas palavras de Weber, “o desencantamento do mundo: a eliminação da magia como meio de salvação” (WEBER, 2004, p. 106). Ou seja, da desmagificação, que para Weber trata-se da perda de sentido.

Este processo de secularização não ocorre uniformemente em todas as sociedades ou contextos. Nas cidades, particularmente, a secularização tende a ser mais pronunciada, devido à maior diversidade cultural, interações sociais complexas e um ritmo de vida que prioriza a eficiência e a praticidade. A urbanização, que frequentemente acompanha a modernização, contribui para este cenário, criando espaços onde a religião é apenas um dos vários componentes que moldam a identidade e o comportamento das pessoas.

Assim, a secularização em contextos urbanos modernos apresenta desafios e oportunidades únicas para as comunidades religiosas. Ela desafia a Igreja a repensar e reavaliar sua abordagem à fé, à adoração e à comunidade, ao mesmo tempo que oferece a

oportunidade de reimaginar a presença e o impacto da religião na sociedade contemporânea.

Essa transformação no tecido das cidades modernas, onde a influência da religião está se tornando cada vez mais difusa e contestada, implica uma necessidade urgente de repensar as estratégias de evangelização. As igrejas, ao enfrentarem esse cenário de secularização crescente, são compelidas a buscar abordagens inovadoras e contextuais para se conectar de maneira efetiva com uma população urbana diversificada e em constante mudança. O entendimento aprofundado dessa secularização urbana é, portanto, essencial para formular métodos de evangelização que sejam não apenas relevantes, mas também ressonantes com as experiências e expectativas do público urbano contemporâneo.

2. MAPEANDO AS CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS SECULARIZADAS

Descrever as características de pessoas secularizadas é uma tarefa complexa, pois a secularização pode manifestar-se de diversas formas e cada indivíduo pode vivenciar essa secularização de maneira própria e única. No entanto, há algumas características gerais, evitando sempre a generalização, que são frequentemente associadas a pessoas que vivem em sociedades secularizadas,

especialmente em ambientes urbanos. Algumas dessas características podem ser:

2.1. Visão de mundo racionalista: Indivíduos com uma visão de mundo racionalista tendem a confiar na lógica e no método científico como as principais ferramentas para compreender a realidade. Eles valorizam a evidência empírica e são céticos quanto a crenças baseadas em tradição ou fé sem fundamento racional. Essa abordagem frequentemente leva a uma postura questionadora e uma disposição para mudar de opinião com base em novas informações ou evidências. Pessoas com uma visão de mundo racionalista valorizam a lógica e a evidência científica. Na evangelização, é importante apresentar uma fé que não contradiga a razão e que possa dialogar com questões científicas e filosóficas. Utilizar uma abordagem mais lógica (“estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir *razão* [λόγος – logos] da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor” - 1 Pe 3:1-16) pode ser eficaz ao secularizados, demonstrando como a fé cristã pode coexistir com um entendimento racional do mundo, de que “crer é também pensar”.²

² Título do livro de Stott, John. *Crer é Também Pensar*. Viçosa: Editora Ultimato, 2012.

Impacto na evangelização: Ao lidar com indivíduos de visão de mundo racionalista, é crucial que a evangelização englobe argumentos lógicos e evidências. Para essas pessoas, o uso da razão e o diálogo para refletir a fé, pode ser particularmente eficaz nesse contexto.

2.2. *Autonomia individual:* Essas pessoas colocam um alto valor na liberdade individual e na autodeterminação. Elas acreditam no direito de escolher seu próprio caminho na vida, incluindo suas crenças espirituais e religiosas, sem a influência de autoridades externas, como igrejas ou líderes religiosos. A autonomia pessoal também se estende a outras áreas da vida, como carreira, relacionamentos e escolhas de estilo de vida.

Impacto na evangelização: O respeito pela autonomia individual implica em abordagens evangelísticas que levam em consideração as escolhas pessoais, mas sem comprometer o evangelho, e a jornada individual de fé, evitando qualquer forma de coerção ou imposição religiosa. Paulo demonstrou essa sensibilidade cultural que mesmo diante escárnio dos filósofos epicureus e estóicos, quando disseram: “A respeito disso te ouviremos noutra ocasião. *A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.* Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o

areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais” (At 17:33-34).

Esses indivíduos valorizam a liberdade de escolha e a autodeterminação. Estratégias de evangelização devem respeitar essa autonomia, oferecendo espaço para questionamentos e descobertas pessoais, em vez de impor crenças ou doutrinas.

2.3. *Relativismo moral e ético:* O relativismo moral e ético reflete a ideia de que os padrões de certo e errado são subjetivos e podem variar entre diferentes culturas ou contextos sociais. Essas pessoas podem resistir à ideia de normas morais universais impostas por autoridades religiosas, preferindo abordagens éticas mais flexíveis que consideram as circunstâncias individuais e as nuances de situações específicas. Em um contexto de relativismo, é importante destacar os aspectos universais e atemporais da mensagem cristã. Mostrar como os ensinamentos bíblicos podem fornecer uma base moral sólida e significativa pode ser uma abordagem eficaz.

Impacto na evangelização: Diante do relativismo, a evangelização pode se concentrar em como a fé cristã oferece uma base moral e ética consistente, abordando questões de justiça, amor e verdade de forma atraente e convincente.

2.4. *Ceticismo em relação a instituições religiosas:* Esse ceticismo pode ser motivado por diversos fatores, como escândalos envolvendo líderes religiosos, percepção de hipocrisia nas instituições religiosas, ou discordância com certos ensinamentos ou práticas. Pessoas secularizadas muitas vezes veem as instituições religiosas como desalinhadas com os valores modernos de igualdade, liberdade e justiça. Demonstrar como a fé pode ser vivida fora das estruturas tradicionais da igreja pode ajudar a superar barreiras.

Impacto na evangelização: A evangelização deve enfatizar o relacionamento pessoal com Deus e os aspectos práticos-sociais da fé, em vez de se concentrar excessivamente na instituição religiosa/igreja.

2.5. *Foco no presente:* A ênfase no presente significa uma preocupação maior com *o aqui e agora*, em vez de promessas de uma vida após a morte ou recompensas e castigos espirituais. Isso se reflete em um enfoque em alcançar a felicidade, a realização e o bem-estar nesta vida, buscando a satisfação em atividades, relacionamentos e realizações terrenas. Aqui a evangelização deve mostrar como a fé cristã é relevante e enriquecedora para a vida presente, e não apenas para a promessa de uma vida após a morte. Enfatizar o aspecto comunitário, o suporte emocional e as práticas espirituais que melhoram a qualidade de vida atual pode ser atraente.

Impacto na evangelização: A evangelização eficaz nesse contexto deve realçar como a fé cristã melhora a qualidade de vida no presente, abordando as preocupações atuais e oferecendo uma comunidade de suporte, pertencimento e esperança.

2.6. Interesse em espiritualidade alternativa: Enquanto se afastam das religiões organizadas, algumas pessoas secularizadas ainda buscam um sentido de conexão espiritual ou transcendência. Elas podem se voltar para práticas como meditação, mindfulness, astrologia, ou explorar filosofias espirituais orientais, buscando experiências que ofereçam um senso de paz, propósito ou conexão com algo maior, que transcende. Para pessoas atraídas por espiritualidades alternativas, é útil destacar alguns dos aspectos místicos e contemplativos do cristianismo. Práticas como a oração contemplativa, a leitura meditativa da Bíblia (*lectio divina*) e a ênfase na experiência pessoal com o Deus podem ser pontos de conexão.

Impacto na evangelização: Isso abre uma oportunidade para apresentar aspectos do cristianismo que ressoam com práticas (disciplinas) espirituais, como a meditação e a contemplação, destacando a riqueza espiritual e a profundidade da fé cristã.

2.7. Valorização da ciência e da tecnologia: A confiança na ciência e na tecnologia vai além do apreço por seus avanços práticos; também inclui uma crença na capacidade humana de resolver problemas e melhorar a condição humana através da inovação. Isso pode levar a uma visão otimista sobre o futuro e um ceticismo em relação a visões de mundo que rejeitam ou minimizam o papel da ciência. Ao evangelizar, é fundamental mostrar que a fé cristã não é incompatível com a ciência e a tecnologia. Refletir as contribuições históricas dos cristãos para a ciência e como a fé pode coexistir com um entendimento científico do mundo pode ser uma abordagem eficaz.

Impacto na evangelização: A evangelização neste contexto deve dialogar com a ciência, mostrando como fé e ciência podem coexistir e enriquecer-se mutuamente.

2.8. Engajamento em causas sociais e ambientais: O compromisso com causas sociais e ambientais reflete uma preocupação com o bem-estar coletivo e a responsabilidade social. Pessoas secularizadas podem se envolver ativamente em questões como mudança climática, direitos humanos e justiça social e racial, vendo a ação ética e social como fundamental para a construção de um mundo melhor. Conecte a mensagem do Evangelho com ações práticas de

justiça social e cuidado ambiental. Mostrar como a fé cristã motiva e sustenta o trabalho em prol da justiça e da criação humana e não-humana pode ser uma forma poderosa de evangelização.

Impacto na evangelização: Integrar a fé com a ação social e ambiental pode ser uma forma poderosa de evangelização para mostrar como a fé cristã se traduz em ação prática e cuidado com o próximo e o planeta, que não se trata de uma fé isolada e alienada, alojada nos templos, mas que se importa com as questões prementes da vida humana e não-humana.

2.9. Priorização da ética sobre a doutrina: Raramente pessoas secularizadas estão abertas para aderir sistemas doutrinários religiosos. Antes, tendem mais para priorizar princípios éticos universais. Elas buscam orientações éticas baseadas em conceitos de justiça, compaixão e igualdade, aplicando estes princípios de maneira prática e cotidiana em suas decisões e ações.

Impacto na evangelização: A abordagem evangelística deve enfatizar como os ensinamentos éticos do cristianismo são relevantes e aplicáveis à vida diária, promovendo uma fé que é vivida na prática e não apenas teórica.

3. SECULARIZAÇÃO NAS CIDADES

As cidades, com sua complexidade e pluralidade, oferecem um terreno fértil para o desenvolvimento de um *ethos secular*, onde as práticas religiosas tradicionais enfrentam desafios crescentes. A manifestação da secularização em ambientes urbanos é um fenômeno complexo e multifacetado, característico das sociedades contemporâneas. As cidades, com sua densidade populacional, diversidade cultural e ritmo acelerado, tornam-se epicentros dessa transformação, onde a influência da religião na vida pública e privada é notavelmente reduzida.

Dentre os muito *fatores* da aceleração da secularização nas cidades, destacamos:

3.1. *Diversidade cultural e o pluralismo.* Um dos fatores centrais que impulsionam a secularização nas cidades é a *diversidade cultural e o pluralismo*. As cidades são, por sua natureza, caldeirões de diversidade cultural. Por exemplo, em metrópoles como Nova York ou Londres, a coexistência de inúmeras culturas e religiões é um aspecto diário da vida urbana. Essa diversidade, embora enriqueça o tecido social, também promove um ambiente onde a religião é apenas uma das muitas identidades e sistemas de crenças presentes. Em consequência, há uma tendência natural para a relativização das crenças e práticas religiosas. Em cidades cosmopolitas as pessoas tendem a ser mais abertas a diferentes

visões de mundo, o que pode levar a uma abordagem mais flexível ou até indiferente em relação à religião. As metrópoles globais são pontos de encontro de uma vasta gama de crenças, valores e estilos de vida. Essa diversidade, enquanto enriquece o tecido social, também promove um ambiente onde a religião é apenas uma dentre as muitas identidades e sistemas de crenças presentes. Em consequência, há uma tendência natural para a relativização das crenças e práticas religiosas.

As grandes cidades do Brasil são marcadas por uma rica diversidade cultural. Essa pluralidade promove um ambiente onde a religião é apenas uma das muitas identidades e sistemas de crenças. A exposição a diferentes crenças e estilos de vida pode levar a uma abordagem mais flexível em relação à religião.

3.2. O ritmo de vida urbano. Além disso, o ritmo de vida urbano, que frequentemente prioriza eficiência, produtividade e pragmatismo, tende a marginalizar aspectos da vida que são considerados menos utilitários, incluindo práticas religiosas tradicionais. Por exemplo, em cidades com economias aceleradas e onde o tempo é um recurso escasso, atividades religiosas podem ser vistas como menos prioritárias.

O estilo de vida acelerado nas áreas urbanas influencia a participação nas atividades religiosas. Com horários de trabalho

extensivos e uma variedade de demandas cotidianas, a prática religiosa pode ser vista como menos prioritária, refletindo uma tendência de diminuição na frequência religiosa. Um exemplo disso é que em várias cidades do Brasil os cultos nos domingos à noite estão esvaziando e em muitas igrejas já não são mais ofertados.

3.3. Racionalidade científica e o materialismo. A urbanização também traz consigo uma ênfase crescente na racionalidade científica e no materialismo. Em cidades onde a tecnologia e a ciência são vistas como principais impulsionadores do progresso e do bem-estar, a religião pode ser vista como menos relevante ou até mesmo em oposição aos valores urbanos modernos. Por exemplo, em centros tecnológicos como o Vale do Silício (Califórnia, EUA), a confiança nas soluções tecnológicas e científicas é alta, e as explicações e consolações oferecidas pela religião podem ser vistas como menos cruciais. Este fenômeno é evidenciado pela crescente confiança nas soluções tecnológicas e científicas para os problemas da vida, em detrimento das explicações e consolações oferecidas pela religião, promovendo uma visão de mundo onde a religião ocupa um papel menos central.

3.4. Mudança nos padrões sociais e familiares: As cidades frequentemente apresentam padrões de vida e arranjos familiares que

diferem das configurações tradicionais mais comuns, como por exemplo em áreas rurais. Nas cidades, os padrões tradicionais de vida e arranjos familiares estão mudando constantemente e forma acelerada. Por exemplo, em muitas áreas urbanas, há uma tendência crescente de viver sozinho ou em arranjos de vida não tradicionais, o que pode enfraquecer as redes de relações que sustentam as práticas religiosas tradicionais. Basta notar a quantidade de construções de prédios para públicos que desejam viver sozinhos, com apartamentos bem menores. Há uma tendência maior para estilos de vida individualistas e menos centrados na família, o que pode enfraquecer as redes de relações que tradicionalmente sustentam as práticas religiosas. Além disso, as pressões sociais e econômicas nas áreas urbanas podem levar a um estilo de vida mais secular, onde as prioridades se concentram em questões imediatas e pragmáticas, relegando as práticas religiosas a um papel secundário.

As transformações nos padrões de vida e arranjos familiares nas cidades brasileiras impactam a forma como as pessoas se relacionam com a religião. A individualização e a mudança nos papéis familiares podem influenciar a participação religiosa.

3.5. *Influência dos meios de comunicação e tecnologia:* A tecnologia e os meios de comunicação desempenham um papel crucial na modelagem das percepções e do comportamento das pessoas nas cidades. A exposição constante a uma ampla gama de

ideologias, estilos de vida e sistemas de crenças através da mídia e da internet pode diluir a influência da religião tradicional. Por exemplo, o uso generalizado de redes sociais e plataformas online em áreas urbanas oferece uma miríade de visões de mundo, que podem competir com ou mesmo substituir as narrativas religiosas. A prevalência de uma cultura digital, centrada na gratificação imediata e na constante busca por novidades, pode reduzir o interesse e a participação em práticas religiosas mais contemplativas e baseadas na comunidade.

O impacto crescente da tecnologia e dos meios de comunicação modifica a percepção e o comportamento das pessoas em relação à religião. O acesso a uma ampla variedade de informações e visões de mundo pode enfraquecer a influência da religião tradicional.

Esses fatores adicionais, junto com a diversidade cultural, o ritmo acelerado de vida e a ênfase na racionalidade científica, formam um conjunto de influências que impulsionam a secularização nas cidades. Este ambiente complexo, refletindo as estruturas dinâmicas e em constante mudança das cidades modernas, apresenta desafios únicos para as comunidades religiosas. Para manter sua relevância e eficácia, as igrejas e comunidades de fé devem buscar formas inovadoras de se adaptar e responder a este cenário cada vez mais secularizado.

À medida que esses diversos fatores de secularização ganham força em ambientes urbanos, as comunidades religiosas se deparam com desafios inéditos e complexos. A crescente pluralidade cultural, o ritmo acelerado da vida urbana, a ênfase na racionalidade científica e o advento de novas estruturas sociais e familiares requerem uma reavaliação profunda das abordagens tradicionais de evangelização. As igrejas, ao se confrontarem com estas realidades urbanas em transformação, são desafiadas a encontrar novos meios de comunicar sua mensagem de forma relevante e atraente. Esta necessidade de adaptação e inovação na evangelização frente à secularização urbana é o foco da próxima seção, onde exploraremos as implicações dessas mudanças para as comunidades religiosas e como elas podem responder eficazmente a esse novo contexto.

4. IMPLICAÇÕES PARA AS COMUNIDADES DE FÉ

A secularização em ambientes urbanos acarreta diversas implicações significativas para as comunidades religiosas, afetando a forma como interagem com a sociedade e mantêm sua estrutura interna. Essas são algumas dessas implicações:

4.4. *Diminuição da participação religiosa:* Um dos impactos mais evidentes da secularização é a redução na participação regular nas atividades religiosas. Esse fenômeno, particularmente acentuado em áreas urbanas, reflete uma combinação de fatores, como a

competição com outras atividades de lazer e uma crescente percepção de que a religião pode ser menos relevante na vida cotidiana.

4.5. *Desafios na transmissão da fé:* As comunidades religiosas enfrentam o desafio de manter suas crenças e práticas relevantes para as gerações mais jovens, especialmente em um ambiente urbano diversificado e exposto a várias ideologias. Esse cenário pode resultar em um conhecimento mais superficial das tradições religiosas, levando à erosão da identidade religiosa ao longo do tempo. Como exemplo disso, observe esses dados:

Nas pesquisas Datafolha para Rio de Janeiro e São Paulo, o crescimento dos brasileiros que se dizem “sem religião” é ainda mais marcante, particularmente entre os jovens. Em São Paulo, os jovens de 16 a 24 anos que se dizem sem religião chegam a 30% dos entrevistados, superando evangélicos (27%), católicos (24%) e outras religiões (19%). No Rio, os sem religião nessa faixa etária chegam a 34%, também acima de evangélicos (32%), católicos (17%) e demais religiões (17%) (Carrança, 2022).

4.6. *Mudança na percepção social da religião:* Em ambientes urbanos secularizados, as comunidades religiosas podem ser percebidas como menos influentes ou até mesmo irrelevantes para

os desafios sociais contemporâneos. Isso influencia a representação das religiões na mídia, na educação e nas políticas públicas, resultando em um espaço público cada vez mais secularizado.

4.7. *Necessidade de adaptação e inovação:* Diante desses desafios, é imprescindível que as comunidades religiosas busquem adaptar-se e inovar. Isso envolve a reformulação de métodos de ensino e práticas religiosas, buscando um maior envolvimento com questões sociais e comunitárias e utilizando tecnologia e mídia para alcançar uma audiência mais ampla e variada.

4.8. *Enfrentando o pluralismo religioso:* O aumento do pluralismo religioso em ambientes urbanos representa um desafio adicional, exigindo que as comunidades religiosas naveguem em um espaço onde sua visão de mundo é uma entre muitas e não a única, na cosmovisão do secularizado. Isso requer uma abordagem que promova o diálogo e a tolerância, mantendo ao mesmo tempo a autenticidade e integridade de suas tradições.

Ao enfrentar esses desafios, as comunidades religiosas são chamadas a reavaliar suas estratégias e abordagens, buscando formas de manter sua relevância e eficácia em um mundo em rápida mudança. A próxima seção explora algumas possibilidades sobre

como as igrejas podem responder a esses desafios, especialmente no que diz respeito à evangelização.

5. RESPOSTA DAS IGREJAS À SECULARIZAÇÃO COM FOCO NA EVANGELIZAÇÃO

Em face dos desafios impostos pela secularização, especialmente em ambientes urbanos, as igrejas são chamadas a responder de maneiras inovadoras e adaptativas. Esta resposta, difícil e complexa, não é apenas uma questão de sobrevivência, mas uma oportunidade de reimaginar a presença e a missão da igreja no mundo contemporâneo. É uma questão importante que questiona a pertinência e relevância da igreja para as pessoas e sociedade hoje.

Destacamos algumas respostas das igrejas à secularização com foco na evangelização, e também algumas sugestões práticas que fornecem diretrizes tangíveis para que as igrejas possam efetivamente responder aos desafios da secularização em contextos urbanos, com foco em uma evangelização relevante e adaptativa. Essas ideias podem ser personalizadas para atender às necessidades e contextos específicos de diferentes congregações e comunidades urbanas. Não se trata de respostas de evangelização generalizada, mas sim para *pessoas secularizadas*.

5.1. Contextualização da mensagem: Uma das chaves para uma evangelização eficaz em ambientes urbanos secularizados reside na capacidade de contextualizar a mensagem cristã. Isso envolve entender as questões, desafios e a linguagem do público urbano moderno. As igrejas podem desenvolver mensagens que abordem preocupações contemporâneas como justiça social, ética no trabalho, sustentabilidade, e desafios familiares e pessoais, ligando estas questões aos ensinamentos bíblicos. A contextualização também significa usar plataformas e formatos que se alinhem com as preferências comunicacionais do público-alvo, como mídias sociais, blogs e vídeos. Um dos grandes desafios aqui é rever o chamado *evangeliquês*. As pessoas secularizadas simplesmente não conhecem e não entendem conceitos complexos, tais como: justificação, expiação, santificação, escatologia, trindade e tantos outros. Não se trata de abrir desses conceitos, mas sim em como comunicá-los de tal modo que possa ser contextualizado aos secularizados. Nossa linguagem pode nos afastar das pessoas. Esse é o ponto. O que pode ser feito?

- *Workshops de narração de histórias:* Realizar workshops para líderes e membros sobre como contar histórias bíblicas de maneira que se conectem com as experiências urbanas contemporâneas.
- *Séries de mensagens temáticas:* Criar séries de sermões ou estudos bíblicos que abordem diretamente questões

urbanas, como estresse no trabalho, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e justiça social.

5.2. *Evangelização relacional e pessoal:* A ênfase em um modelo relacional e pessoal de evangelização representa uma mudança dos métodos tradicionais para um foco em construir relacionamentos genuínos e duradouros. É urgente mudar a mentalidade de evangelização por meio de eventos para relacionamentos. Os secularizados raramente vão cruzar as portas da igreja. É necessário encontrá-los onde eles estão e isso não será possível sem construção de relacionamentos. Ninguém entrará em prédio ou condomínio fechado sem uma ponte relacional. Isso inclui encontros em pequenos grupos, reuniões em cafés ou parques, e atividades comunitárias que permitem interações mais profundas. Estas configurações oferecem oportunidades para discussões significativas sobre fé, permitindo que as pessoas vejam o cristianismo em ação através da vida dos discípulos de Jesus. Para isso,

- *Crie grupos de interesse comum:* Formar pequenos grupos baseados em interesses comuns (como fotografia, esportes, culinária) para criar comunidades menores dentro da igreja onde as pessoas podem se conectar de forma mais pessoal. Isso são pontes!

- *Encontros de bairro*: Organizar encontros casuais em bairros diferentes, permitindo que os membros da igreja se encontrem com vizinhos e discutam questões de fé de forma informal.

5.3. *Uso de tecnologia e mídias sociais*: A tecnologia moderna e as mídias sociais são ferramentas indispensáveis na evangelização urbana contemporânea. Igrejas podem criar conteúdo digital como vídeos inspiradores, podcasts que abordam questões de fé no cotidiano, e blogs que oferecem reflexões bíblicas sobre questões atuais. Além disso, as plataformas de mídia social podem ser usadas para iniciar conversas, compartilhar testemunhos pessoais e criar uma comunidade online onde as pessoas se sentem acolhidas e engajadas, por meio de:

- *Campanhas de mídia social*: Lançar campanhas temáticas nas mídias sociais que encorajem a interação e o compartilhamento de experiências pessoais relacionadas à fé.
- *Aplicativos de igreja*: Desenvolver um aplicativo da igreja para oferecer recursos como devocionais diários, podcasts e transmissões ao vivo de cultos.

5.4. *Evangelização integrada ao serviço comunitário*: Ao integrar a evangelização com o serviço comunitário, as igrejas demonstram o

amor de Cristo de maneira tangível. Projetos como bancos de alimentos, serviços de aconselhamento, programas de apoio a sem-teto, e iniciativas de educação podem servir como pontos de contato para a evangelização. Essas ações mostram como a fé cristã se preocupa com o bem-estar integral das pessoas, abrindo portas para diálogos espirituais, por meio de:

- *Projetos de serviço de impacto*: Iniciar projetos de serviço comunitário, como reformas em escolas locais ou programas de alimentação para sem-tetos, que também incluam momentos de reflexão espiritual e discussão.
- *Parcerias com organizações locais*: Colaborar com organizações não-religiosas em iniciativas de bem-estar comunitário, estabelecendo uma presença positiva da igreja na comunidade.

5.5. Parcerias com organizações locais: Estabelecer parcerias com escolas, ONGs, empresas e outras instituições locais pode aumentar a eficácia da evangelização. Essas parcerias-pontes podem levar a projetos conjuntos que beneficiam a comunidade e criam oportunidades para compartilhar a fé. Além disso, tais colaborações podem ajudar a igreja a entender melhor as necessidades específicas da comunidade urbana e a responder de maneira mais eficaz. Ou seja, agindo assim, as pessoas/igrejas são vistas como amigas da

sociedade, que oferece em vez de pedir para elas mesmas. Por exemplo:

- *Eventos comunitários conjuntos*: Organizar eventos em parceria com escolas, bibliotecas e centros comunitários, como feiras de saúde, workshops educacionais e eventos culturais.
- *Programas de mentoria*: Criar programas de mentoria em parceria com empresas locais, oferecendo orientação profissional e pessoal com uma perspectiva cristã.

5.6. Formação e capacitação de líderes e membros: Investir na formação e capacitação de líderes e membros da igreja é fundamental para uma evangelização eficaz. Isso inclui treinamentos sobre como comunicar a fé de forma clara e relevante, entender e respeitar diferentes pontos de vista culturais e religiosos, e desenvolver habilidades em aconselhamento e apoio pastoral. Além disso, a formação deve incluir uma compreensão profunda das Escrituras e uma habilidade para aplicar seus ensinamentos a questões contemporâneas, por meio de:

- *Cursos de capacitação*: Oferecer cursos sobre comunicação eficaz, e compreensão cultural para preparar membros e líderes para interagir de maneira respeitosa e informada com a comunidade.

- *Grupos de estudo de caso*: Organizar grupos de estudo de caso em que membros e líderes possam aprender uns com os outros sobre experiências bem-sucedidas de evangelização e serviço comunitário.

Além dessas possibilidades, George Hunter III, um especialista em evangelização de pessoas secularizadas, indica alguns caminhos práticos para a evangelização entre pessoas secularizadas. Em seu livro *How to Reach Secular People (Como Alcançar Pessoas Secularizadas)* George G. Hunter informa os pastores que o Ocidente cristão (Cristandade) está perdido. Declarou que a Modernidade estava esgotada. O livro ofereceu esperança ao desafiar e traçar o perfil de pessoas seculares, oferecendo ideias úteis sobre como comunicar com elas, descrevendo como as comunidades de fé e os cristãos poderiam alcançá-los. Aqui estão algumas 10 estratégias e abordagens que poderiam ser exploradas para a evangelização de pessoas secularizadas, conforme descritas por George Hunter em seu livro (1992, p. 55-72):

1. *Escuta ativa*: Antes de estarem prontas para ouvir o evangelho, as pessoas precisam expressar sentimentos que impedem a recepção dessa mensagem. A escuta ativa permite que elas se sintam ouvidas, criando um ambiente propício para o diálogo.

2. *Engajamento em terreno neutro*: O primeiro contato não deve ser na igreja, mas em um local neutro ou no território da pessoa. Isso ajuda a estabelecer um terreno comum e uma sensação de conforto.
3. *Fornecer espaços seguros para questionamentos*: Crie ambientes onde as pessoas se sintam seguras para expressar suas dúvidas e questionamentos sem julgamento. Grupos de discussão e fóruns abertos podem ser particularmente eficazes. Aborde as pessoas como amigas e aliadas, não como adversários *a serem conquistados*. Atue mais como um consultor ajudando as pessoas a encontrar a fé, e não como um vendedor persuasivo.
4. *Diálogo em vez de monólogo*: Entenda que a fé é mais contagiante do que ensinada. O envolvimento significativo permite que as pessoas descubram a fé por si mesmas, em vez de apenas receberem comunicação unilateral. Promova conversas ao invés de pregações unilaterais. Esteja aberto para ouvir e entender as perspectivas das pessoas, abordando suas dúvidas e questionamentos com respeito e consideração.
5. *Responder às questões e necessidades*: Comece abordando as perguntas, necessidades não atendidas e as motivações das pessoas. Não imponha conceitos teológicos antes de serem solicitados e reconheça onde as pessoas estão em sua jornada.

6. *Comunicação cumulativa*: A mensagem cristã deve ser transmitida ao longo do tempo, não tentando comunicar toda a riqueza do evangelho de uma só vez.
7. *Personalização da mensagem*: Fale com indivíduos, abordando a relevância pessoal do evangelho. Não se trata de evangelização em massa. Cada pessoa é única e deve ser tratada como tal.
8. *Sem pressão para decisão*: Evite pressionar por uma decisão imediata. Permita que as pessoas processem e reflitam sobre a mensagem em seu próprio tempo.
9. *Valor da comunicação indireta*: Utilize jogos de palavras, provérbios e máximas. Essas formas indiretas de comunicação podem ser poderosas e atraentes.
10. *Contar histórias*: Comunique a mensagem do Evangelho de maneira que ressoe com o público secular por meio de histórias, parábolas e metáforas que são ferramentas poderosas para transmitir verdades espirituais de maneiras que são mais facilmente compreendidas e relacionáveis. Deixe que a pessoa descubra o ponto das histórias por si mesmas. As pessoas podem resistir a instruções bíblicas diretas, então usar narrativas permite que elas explorem e descubram a fé de uma maneira mais aberta.

As abordagens de Hunter destacam a importância da escuta ativa, do engajamento em terrenos neutros e da construção de relações amigáveis com os indivíduos. Ele sugere evitar pressões por decisões imediatas e utilizar a narrativa e a comunicação indireta como ferramentas eficazes. Estas estratégias ressaltam a importância de entender e respeitar a jornada individual de cada pessoa no contexto secular.

Além das abordagens de Hunter, outras estratégias podem ser implementadas pelas igrejas para uma evangelização eficaz, tais como estabelecer relações autênticas, encontrar terreno comum, focar na experiência pessoal, aplicar a fé à vida cotidiana, promover a espiritualidade prática e respeitar a jornada individual. Essas diretrizes oferecem uma abordagem sensível e respeitosa para compartilhar o evangelho, ressaltando a importância de entender e respeitar a jornada individual de cada pessoa no contexto secular, por meio de:

1. *Estabelecer relações autênticas*: Construir relacionamentos genuínos com pessoas secularizadas, mostrando interesse sincero em suas vidas e experiências, é fundamental para estabelecer uma base de confiança e abertura.
2. *Encontrar terreno comum*: Identificar interesses e valores comuns pode criar pontes de diálogo. Temas como ética, justiça social e busca por significado são pontos de conexão relevantes.

3. *Serviço e ação social*: A participação ativa em atividades de serviço comunitário e projetos de justiça social demonstra o amor cristão na prática e estabelece a relevância da igreja na comunidade.
4. *Foco na experiência pessoal*: Compartilhar testemunhos e experiências de fé autênticas pode ser mais impactante do que argumentações teológicas abstratas, especialmente para aqueles que buscam conexões pessoais e reais.
5. *Aplicar a fé à vida cotidiana*: Mostrar como a fé cristã influencia as decisões, a ética e as relações interpessoais no dia a dia pode tornar a mensagem do Evangelho mais relevante para a realidade urbana contemporânea.
6. *Promover a espiritualidade prática*: Oferecer práticas espirituais que possam ser integradas na vida cotidiana, como a meditação, a oração contemplativa e o estudo bíblico reflexivo, pode atrair aqueles que buscam uma espiritualidade mais prática e vivencial.
7. *Respeitar a jornada individual*: Reconhecer que cada pessoa está em sua própria jornada espiritual é essencial. Respeitar o tempo e o processo de cada um na exploração da fé é crucial para uma abordagem respeitosa e eficaz.

Estas possibilidades baseiam-se em princípios gerais de evangelização em contextos seculares urbanos e precisam de

adaptações e aplicações de acordo com as realidades, necessidades e situações específicas.

CONCLUSÃO

À beira do vasto oceano da secularização, as igrejas enfrentam uma escolha fundamental: *ver as ondas crescentes como uma ameaça iminente, ou como um convite para navegar em novos mares de oportunidades*. É tentador encarar a secularização como *um inimigo a ser combatido*, uma força que ameaça erodir as fundações da fé. Contudo, essa perspectiva de *trincheira*, repleta de resistência e crítica, é um caminho que leva ainda mais à alienação e estagnação dos participantes, e não à transformação.

Em vez de erguer muros, as igrejas são chamadas *a construir pontes*. Pontes que se estendem para os corações e mentes de um mundo diversificado e em constante evolução. A secularização não deve ser vista apenas como uma ameaça, mas como um campo fértil para a inovação e a criatividade, um palco para a igreja reinventar sua missão e reafirmar sua relevância. Não adianta ficar afirmando “que o mundo inteiro jaz no Maligno” porque “sabemos que somos de Deus” (1 Jo 5:19). É melhor nos convenceremos de que Deus “*deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (1 Tim 2:4). Se este é o desejo de Deus a consciência de Paulo nos é necessária: “Para isto fui designado

pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), *mestre dos gentios na fé e na verdade*” (1 Tim 2:7).

Nesta era de mudanças rápidas e incertezas, a igreja tem a oportunidade única de se transformar em um *farol de esperança* e uma *fonte de inspiração*. Em vez de se aferrar ao passado e seu rígido tradicionalismo, é hora de abraçar o presente com todas as suas complexidades e possibilidades. A verdadeira força da igreja não reside na sua capacidade de resistir à mudança, mas na sua habilidade de se adaptar, evoluir e prosperar em meio às ondas da secularização.

Portanto, que a igreja veja na secularização não um gigante a ser derrotado, mas um convite para se reinventar ao ritmo dos tempos modernos. Que ela se abra para a beleza da diversidade, a sabedoria do diálogo e a força da empatia. Assim, ao invés de se entrincheirar em dogmas e críticas, a igreja pode se lançar audaciosamente na jornada de se tornar um farol de luz, amor e verdade em um mundo sedento por orientação e significado. Que as águas da secularização sejam navegadas não com medo, mas com fé, esperança e uma visão renovada de possibilidades e oportunidades.

À medida que finalizamos nossa jornada por este estudo sobre *os desafios e oportunidades da secularização na evangelização urbana contemporânea*, emerge um cenário complexo, mas cheio de possibilidades. Vimos como a secularização, especialmente em ambientes urbanos, está

remodelando não apenas as práticas religiosas, mas também a forma como as pessoas interagem com a fé. Este artigo não foi apenas um exercício de análise teórica; ele buscou trazer à tona estratégias práticas e adaptativas que as igrejas podem empregar para se conectar de maneira significativa com um público cada vez mais diversificado e secularizado.

Por meio da contextualização da secularização em ambientes urbanos, mapeando as características de pessoas secularizadas, e explorando as implicações para as comunidades religiosas, este estudo realçou a necessidade urgente de uma abordagem inovadora na evangelização. As respostas das igrejas à secularização, focadas na evangelização, destacam a importância de se adaptar e se reinventar frente aos desafios emergentes.

Este estudo não é o ponto final, mas sim um convite ao diálogo contínuo e à reflexão. É um chamado para as igrejas e comunidades de fé reavaliarem suas estratégias, repensarem sua missão e reimaginarem sua presença no mundo moderno. As igrejas são desafiadas a não somente reconhecer a mudança no panorama religioso e cultural, mas também a serem *agentes proativos de mudança*, usando as oportunidades apresentadas pela secularização para revitalizar a evangelização e torná-la mais relevante e ressonante no cenário urbano contemporâneo.

Para os leitores, o desafio é duplo: *primeiro*, entender e internalizar as nuances da secularização e seu impacto na sociedade

e na prática religiosa; e *segundo*, aplicar este entendimento na formulação de respostas concretas e eficazes às questões levantadas pela secularização. É um convite para sair das zonas de conforto teológico e prático, explorando novas abordagens e possibilidades na missão de levar a mensagem cristã a um mundo em constante transformação.

Este artigo, portanto, é apenas o início de uma conversa mais ampla, um estímulo para um envolvimento mais profundo e criativo com os desafios da secularização. Encorajamos os leitores a continuar explorando, questionando e inovando na maneira como vivem e compartilham sua fé em um mundo urbano, diversificado e cada vez mais secularizado. Que este estudo sirva como um farol, iluminando o caminho para uma evangelização mais efetiva e relevante na era contemporânea urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

CARRANÇA, Thais. Jovens “sem religião” superam católicos e evangélicos em SP e Rio. São Paulo: BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61329257>. Acessado em 05MAR2024.

HUNTER, George G. **How to reach secular people**. Nashville: Editora Abingdon Press, 1992.

STOTT, John. **Crer é também pensar**. Viçosa: Editora Ultimato, 2012.

WILSON, Bryan. The secularization thesis: Criticisms and rebuttals. In: Rudy LAERMANS, Bryan WILSON and Jaak BILLIET. **Secularization and social integration**. Papers in Honor of Karel Dobbelaere. Leuven. Leuven University Press, 1998:45-65.

ABSTRACT

This article examines the challenges and opportunities of secularization in contemporary urban evangelism. It addresses the changing role of religion in modern urban settings, where secularization is intensified. The study analyzes the characteristics of secularized individuals, such as rationalism and individual autonomy, and their impact on evangelization. It discusses the implications for religious communities, emphasizing the need for adaptation and innovation. The paper proposes practical strategies for churches to effectively respond to secularization in urban contexts, including contextualizing the message, relational evangelism, and leveraging technology and social media. It concludes by challenging churches to view secularization as an opportunity to reinvent evangelism, promoting ongoing dialogue and reflection on faith in a secularized world.

KEYWORDS

Church, evangelization; secularization; secularized people, urban context.